

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus; porque já muitos falsos prophetas têm vindo ao mundo.

1.º S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.
S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

IV ANNO

PORTO, 2 DE SETEMBRO DE 1880

NUMERO 3

ROMA E OS SACRAMENTOS

(Conclusão)

Os protestantes tambem ensinam e professam a necessidade de ter elementos proprios para representar devidamente a cousa significanda; que no Baptismo a agua deve ser limpa e pura,—agua commum—e que na Eucharistia os elementos devem ser pão e vinho, por ser os que Christo usou.

Tambem ensinam e professam que as palavras da consagração e administração devem ser proprias para expressar a natureza do sacramento, e sempre acompanhadas de oração fervorosa e acção de graças; por em os protestantes não creem, nem pelas Escripturas se pôde demonstrar, que as palavras possam produzir mudança nos elementos. Na Eucharistia o objecto da consagração não é mudar a natureza do pão e do vinho, mas sim dedical-os para servirem de emblemas do corpo e sangue de Jesus Christo. Nenhuma influencia material se exerce sobre os elementos, mas sim uma influencia espiritual nas pessoas que participam, induzindo-as a vêr pela fé a Christo espiritualmente representado e presente nas especies. As *palavras* da consagração não consagram senão os pensamentos, a disposição do coração e do entendimento. Esta doutrina é racional e está em perfeita harmonia com o ensino biblico.

A differença entre o Protestantismo e o Romanismo, sob este ponto de vista, é immensa. Este ensina e professa que certas palavras proferidas em uma lingua que o povo não entende, mudam, por uma especie de magia, a natureza dos elementos materiaes e dá-lhes um poder espiritual, para sós por si imprimir character nos participantes; aquelle ensina e professa que as palavras não têm mais valor que separar ou dedicar os elementos para uso dos que os recebem, como symbolos de cousas significadas, e preparar o coração para a devida participação dos sacramentos. «A letra mata, mas o espirito vivifica».

3.º *O ministro dos Sacramentos.*—Os theologos romanos geralmente tratam este assumpto sob quatro aspectos, os quaes podem tambem servir-nos para apresentar o contraste entre os dois systemas. Estes qua-

tro pontos são a *persona, fé, probidade e intenção* do ministro. Em parte as Igrejas Evangelica e Romana estão de accordo com relação á *persona* que administra os sacramentos, ensinando e professando que deve ser um ministro ordenado e reconhecido pela sua Igreja.

O Novo Testamento demonstra claramente o facto da instituição de uma ordem de pessoas dedicadas á prégação da palavra e administração dos sacramentos, e segundo o costume apostolico, devem ser tão sómente administrados por pessoas devidamente authorisadas. A Igreja romana porém, ensinando a necessidade absoluta do baptismo, permite aos leigos, ou sejam homens, ou mulheres, o direito de administrar este sacramento, em casos extremos. Mais ainda: em tal caso o baptismo administrado por um hereje, pagão ou judeu, ordenado ou não, bom ou mau, é valido. O protestantismo, não crendo que os sacramentos sejam absolutamente essenciaes para a *salvação*, nem que tenham em si mesmo um poder mágico, limita a sua administração áquellas pessoas que são consideradas como ministros do Evangelho.

Pelo que respeita á *fé* do ministro dos sacramentos, a Igreja romana ensina que não é ella essencial, pois que a efficacia do rito não consiste na fé do que administra o sacramento, nem da pessoa que o recebe, mas sim no sacramento em si mesmo. A Assembléa de Trento diz: «Todo aquelle que afirmar que o baptismo, quando administrado pelos herejes, em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo, com a intenção de fazer o que faz a Igreja, não é valido, seja anathema». Ora, como a Igreja romana diz que os herejes não podem ter fé verdadeira, é evidente que ella authorisa a administração do sacramento por qualquer pessoa, em caso extremo, sem se lhe importar do seu character ou da sua fé. A Assembléa de Trento põe fóra de toda a duvida isto mesmo, quando diz, fallando do poder de administrar o Baptismo: «Este poder estende-se em caso de necessidade, aos judeos, aos incredulos e herejes, com tanto que tenham intenção de fazer o que faz a Igreja. O Protestantismo, ao contrario, ensina que toda a virtude dos sacramentos depende da fé, e sinceridade, não só d'aquelle que o administra, como d'aquelle que o recebe, e que sem esta fé o sacramento não só não tem valor, como tambem se converte em uma cerimonia sacrilega.

Porém, se n'estes pontos ha grande differença entre as doutrinas das duas Igrejas, essas differenças to-mam proporções quasi infinitas, quando se trata da *probidade* do ministro. A doutrina romana, a este respeito, é altamente repugnante á razão e á moral. A Assembléa de Trento diz: «O sacerdote representando, no desempenho de suas sagradas funcções, não a sua propria pessoa, mas sim a pessoa de Christo, seja *bom* ou *mau*, validamente consagra e administra os sacramentos, com tanto que use a materia e fórma instituidas por Christo, e sempre observadas pela Igreja».

A Assembléa tambem é igualmente clara dizendo: «Qualquer que disser que um ministro que está em *estado de peccado mortal*, não admiuistra validamente o sacramento, seja anathema». E em outra parte diz: «Todo aquelle que afirmar que os sacerdotes *vivendo em peccado mortal*, não têm poder de ligar e desligar, seja anathema.» Parece quasi incrível que a Igreja que se jacta e ufana de ser a unica verdadeira, e *santa* ensine taes doutrinas. Taes decretos não pretendem justificar tão sómente o sacerdote que commetta de vez em quando qualquer peccado, mas sim aquelle que *vive em um estado de peccado flagrante*. Em virtude d'estes decretos, o sacerdote blasphemo, idolatra, homicida, ladrão, sacrilego, etc., sem arrependimento e sem reforma de vida, está authorisado a representar Christo, o immaculado; administrar os sacramentos, e segundo a doutrina corrente n'essa Igreja, fazer com que o Filho de Deus baixe ás suas mãos impias, immundas, e manchadas algumas vezes no sangue de seus irmãos. Horror! sacrilegio!

O Protestantismo, ao contrario, ensina que o character de seus ministros determina o direito de celebrar os sacramentos, ou poder funcionar em qualquer officio divino. A Igreja evangelica vigia sempre os seus ministros, e aquelle que vive em peccado, fica destituido immediatamente do desempenho das funcções do ministerio, e até excluido do seio da Igreja. Todo o espirito do Evangelho exige que sejam limpos os que levam os vasos do Senhor; e nas Igrejas evangelicas o ministro que fosse conhecido e tido como immoral, não seria tolerado no pulpito, nem na pia do baptismo, nem na mesa da communhão.

Com respeito á *intenção* de ministro na celebração dos sacramentos, nada diremos porque do que acima deixamos exposto, é claro que é este um assumpto que sómente poderá ser discutido por aquelles que consideram como validos os sacramentos administrados por homens que *vivem em peccado mortal*.

O SAMEIRO

Depois de muitos esforços feitos pela carolice bracharense, conseguiu-se a final que no cimo do monte, conhecido pelo nome, que nos serve de epigraphe, fosse collocada uma imagem da Virgem, que fôra feita em Roma, talvez para ter mais virtude, e que mereceu a não pequena honra de ser benzida pelo defuncto infallibilissimo Pio ix, de infallibilissima memoria.

Quando a dita imagem chegou a Braga em carruagem de primeira classe, foi recebida pelo clero, nobreza e povo, entre as mais vivas demonstrações de jubilo.

Aquillo foi um delirio, no dizer das gazetas d'aquella cidade *fiel*, e segundo affirmaram tambem os illustres correspondentes que costumam enviar cartas semanaes para alguns dos jornaes do Porto.

O povo extasiado diante da belleza da imagem, e ao vel-a tam linda e acabada de fresco, exclamava:

—Parece que está mesmo a fallar!

Mas não fallava; aliás a padraria, com o Primaz das Hespanhas á frente, não a teria deixado descer do carro, sem lhe perguntar pela saude do Santissimo benzedeiro, e pelo dinheiro de S. Pedro.

Feitos os cumprimentos do estylo, seguiu a imagem processionalmente para a igreja do Populo, onde esteve encerrada por alguns annos, á espera que os bracharenses tivessem preparado o logar que lhe havia sido destinado.

Effectivamente conseguiram arranjar-lhe nicho no monte, e eis que no domingo passado, Braga presenciou a festa mais ruidosa e estrondosa, que se tem feito dentro dos seus velhos muros.

A imagem sahiu de Braga pela mesma fórma por que tinha entrado. Era justo que os bracharenses assim fizessem: exigia-o a boa educação.

O snr. arcebispo tomou parte no couce da procissão, e celebrou pontifical no meio de um campo, em honra e louvor da virgem do Sameiro.

Finalmente—uma festa de espavento.

E já que Roma accusa o protestantismo de mutilador das Santas Escripturas, pelo facto de não aceitar como inspirados alguns livros do Antigo Testamento, entre os quaes figura o de Baruch, aproveitamos o ensejo de offerecer á meditação dos nossos leitores catholicos romanos, os seguintes versiculos extrahidos do mesmo livro, publicado com as devidas licenças do cardeal Guilherme i, patriarcha de Lisboa, os quaes dizem sufficientemente o que é o culto das imagens.

Vejam-se n'este espelho os que no domingo passado foram a Braga prostar-se diante da virgem do Sameiro, e das classicas frigideiras:

BARUCH, cap. VI.

Verso 17—E assim como a alguém que offendeu ao rei se lhe fecham as portas, ou como a um morto que foi levado ao sepulcro; do mesmo modo seguram os sacerdotes as portas com fechaduras, e ferrolhos para que (os seus deuses) não sejam despojados pelos ladrões.

20—Negras se tornam as suas caras com o fumo que se faz na casa.

24—A todo preço são comprados, e não ha respeito algum n'elles.

25—Sem pés são levados sobre os hombros, mostrando aos homens a sua vileza. Sejam tambem confundidos os que os adoram.

26—Por cuja causa se elles cahirem em terra, não se levantarão por si mesmos: e se algum os puzer direitos, não se terão por si mesmos, mas por-lhes-hão diante, como mortos, os donativos que lhes offerecem.

35—Não livram os homens da morte, nem defendem ao fraco do poderoso.

36—Não restituem a vista a um homem cego, não livram ao homem da necessidade.

41—Como se podessem sentir os que não têm movimento, ainda elles mesmos, quando se desenganarem, os desampararão: visto não terem os mesmos deuses d'elles, sentimento algum.

41—Tambem os mesmos artifices que as fazem, não são de muita duração. Pois como podem ser deuses aquellas cousas, que por elles mesmos foram fabricadas?

54—Pois se atear fogo na casa dos deuses de madeira, de prata e de ouro, os seus sacerdotes por certo fugirão, e se livrarão, mas elles, como as vigas no meio das chamas, se queimarão.

56—Não se poderão defender dos ladrões, nem dos saltadores, os deuses de madeira, e de pedra, dourados e prateados, quanto os taes que podem mais do que elles.

57—Os despojarão do ouro, da prata e dos vestidos de que estão cobertos, e se irão com elles, e não se poderão valer a si mesmos.

58—De tal sorte que, melhor é ser um rei, que ostenta suas forças, ou uma vasilha util em uma casa, com a qual se contente o que a possui, ou uma porta em qualquer casa, que guarda o que ha dentro d'ella, que ser um d'estes falsos deuses.

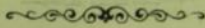
65—Porque elles não amaldiçoarão, nem abençoarão os reis.

65—Nem tão pouco mostram no ceu ás gentes os signaes dos tempos, nem luziram como o sol, nem alumiarão a lua.

67—Melhores do que elles são os animaes, que podem refugiar-se debaixo da coberta, e servir a si de proveito.

68—Assim é para nós manifesto, que de nenhuma maneira são deuseus.

Se Baruch vivesse em nossos dias não teria feito uma descripção mais fiel da idolatria da Igreja romana.



A DESCRENÇA N'UMA RELIGIÃO REVELADA

O Bispo de Worcester refere-se nas seguintes palavras ao allegado augmento entre homens instruidos da duvida ou descrença com relação a uma religião revelada. Diz o bispo que este assumpto causa graves cuidados a todas as pessoas de bem, e continua dizendo:

Admitto, para o fim que agora me proponho, que tem havido n'estes ultimos annos um augmento da duvida ou descrença. O nosso clero em geral não é insensivel ao perigo, e deseja fortificar-se com argumentos que possam prevalecer contra o mal.

Nos nossos dias dá-se a maior liberdade á expressão da opinião. De mais, as investigações de homens scientificos no campo da natureza, e os triumphos d'uma critica penetrante dos archivos de tempos remotos, tem-nos fornecido thesouros de conhecimentos que não foram accessiveis aos homens de outros tempos.

Não se deve negar que em alguns casos os argumentos que antigamente satisfazião os indagadores, não servem para convencer-os hoje.

Nenhuma pessoa que ama a verdade acharia justo ou prudente basear uma causa santa em provas que elle sabe serem insufficientes. E não deveremos até agradecer a um adversario, cuja critica nos mostra a fraqueza d'um argumento nosso, quando a descoberta nos obrigou a procurar um alicerce mais solido?

Suppõe-se muitas vezes que as investigações, ou

na sciencia ou na litteratura, são desfavoraveis ás reclamações da religião revelada.

A minha experiencia justifica-me em descrever completamente d'essa asserção.

Tive a felicidade de conviver durante bastantes annos com mais ou menos intimidade com homens de litteratura e de sciencia inferiores a poucos, e durante a minha longa vida não tenho achado crentes mais humildes e fervorosos do que estes, nem mais promptos para acceitarem a Palavra revelada com simples devoção, e para adoptarem como a sua regra de fé e de dever.

Os meus amigos litterarios e scientificos de Cambridge tinham uma vista mais larga e verdadeira das circumstancias actuaes do mundo do que alguns mais modernos, que parecem pensar que o grau de conhecimentos a que attingiram n'um ramo de sciencia os qualifica para fallarem com authoridade em outros ramos onde de facto, se não são completamente ignorantes, ao menos tem feito progresso diminuto e superficial.

Largos e profundos estudos do corpo humano e das circumstancias em que o homem tem de soffrer e proceder, das qualidades do coração, da mente e do espirito, dos nossos instinctos moraes e espirituaes, dos affectos e sympathias, do nosso apreço da santidade, dos nossos desejos irreprimiveis pela immortalidade e pelas coisas do ceo, levaram a acceitarem o Evangelho de nosso Salvador com todo o coração, baseando a sua firme crença não só nas evidencias exteriores que lhe deu a sua primeira entrada no mundo, como tambem na sua convicção da sua perfeita adaptação á capacidade e ás necessidades humanas. Estes homens contentavam-se, como sempre se contentarão, com seguirem o ensino do Evangelho com criancinhas, satisfeitos de que Jesus Christo era um mestre vindo de Deus, e que de Deus recebeu as coisas para nol-as manifestar.

Creio que uma philosophia verdadeira sempre produzirá o mesmo resultado. A Religião de Jesus Christo descança n'uma rocha inabalavel. A fé nas coisas invisiveis, que são eternas, não é impedida nem enfraquecida por um conhecimento profundo d'aquellas que, sendo visiveis, são temporaes.

As circumstancias actuaes, porém, parecem pedir uma palavra de advertencia.

Não podemos prejudicar mais a causa da religião revelada do que representando como suas quaesquer doutrinas que não podem ser basadas na materia que ella nos apresenta.

Se misturarmos o erro com a verdade que annunciamos ao nosso povo, não nos devemos admirar se a descoberta do erro os prepara para duvidarem ou descrerem tambem da verdade.

«Provai tudo; abraçae o que é bom, deve ser o mote de todo aquelle cujo dever é applicar aos seus ouvintes o ensino da religião revelada.

«O Bispo Turton, de Ely, replicando ao cardeal Wiseman sobre «a doutrina romana da Eucharistia,» diz: «Que argumentos seriam evitados, se os escriptores determinassem não extrair doutrinas da Escripura por meio d'um raciocinio que não podem vindicar perante as suas consciencias nas horas da mais solemne reflexão!»

A legislatura d'este paiz adoptou uma medida efficaç para obstar ao progresso da incredulidade na religião revelada quando passou as leis contra os costumes supersticiosos da Igreja Anglicana.

As missas para o descanso dos finados, a doutrina do purgatorio, e outras invenções humanas sendo declaradas fóra do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Christo, e sendo prohibidas as cerimoniaes supersticiosas que dependiam d'esse ensino errado, foi tirado um peso da profissão de fé n'uma religião revelada, que permittiu que os defensores d'esta se animassem e triumphassem.

A Igreja Anglicana n'esses dias rejeitou inteiramente a doutrina romana do sacerdocio. Os nossos artigos de Religião expressam essa determinação em linguagem tão clara como as palavras podiam tomal-a. A firmeza d'essa declaração que regeita as «fabulas blasphemias e enganões perniciosos» devemos o facto de o povo em geral ter ficado firme na sua crença n'uma religião revelada, porque sentiam que podiam dar razões satisfactorias por essa crença.

NECESSIDADE DA REFORMA

(A EGREJA ANTES DA REFORMA)

O povo da christandade não esperava mais de um Deus vivo e santo o dom gratuito da vida eterna. Elle devia pois, para obter, recorrer a todos os meios que podia inventar uma imaginação supersticiosa, temerosa e alarmada. O céu encheu-se de santos e de mediadores, que deviam sollicitar esta graça. A terra encheu-se de obras pias, de sacrificios, de praticas e cerimoniaes, que deviam merecel-a. Eis aqui o quadro que da religião d'essa época nos apresenta um homem que foi monge muito tempo, e que mais tarde foi companheiro de Lutero—Myconius:

«Os padecimentos e os merecimentos de Christo eram considerados como historia vã, ou como as fabulas de Homero. Não se fallava da fé pela qual se obtem a justiça do Salvador e a herança da vida eterna. Christo era um juiz severo, prestes a condemnar todos os que não recorriam á intercessão dos santos ou ás indulgencias dos papas. Em seu lugar figuravam como intercessores, primeiro a Virgem Maria, semelhante á Diana do paganismo; em seguida os santos, dos quaes os papas augmentavam o catalogo sem cessar. Estes mediadores não concediam suas orações senão aos que mereciam das ordens fundadas por elles. Para isto era preciso fazer, não o que Deus manda em sua Palavra, mas grande numero de obras inventadas pelos monges e pelos padres, as quaes produziam avultadas quantias. Eram (Ave-Marias.) orações de Santa Ursula, de Santa Brigida. Era preciso cantar, gritar dia e noite. Havia tantos logares de peregrinação como montanhas, flores e valles. Mas com o dinheiro podia-se commutar estas penas. Levava-se, pois, aos conventos e aos padres gansos, patos, ovos, colmo, manteiga, queijo, etc.

Então resoavam os canticos, os sinos retiniam, o incenso enchia o sanctuario, offerciam-se sacrificios; as cozinhas regorgitavam, tocavam-se os copos, e as missas terminavam e cobriam todas estas obras pias. Os bispos não prégravam, porém consagravam os padres, os sinos, os frades, as egrejas, as capellas, as

imagens, os livros, os cemiterios; e tudo augmentava o rendimento. Ossos, braços e pés eram conservados em relicarios de prata ou de ouro; eram dados ao povo para beijar durante a missa, e tambem isto trazia grande lucro.

«Toda esta gente affirmava que o papa, occupando o lugar de Deus (2 Thess. 2: 4,) não podia enganar-se, e a este respeito não admittia contradicção alguma».

Na igreja de Todos os Sanctos, em Wittemberg, mostrava-se um pedaço da Arca de Noé, um pouco de ferrugem do forno em que foram lançados os tres mancebos, Dan. 3: 23, um pedaço de madeira do presepio de Jesus Christo, os cabellos da barba do grande Christovão, e dezenove mil outras reliquias de mais ou menos importancia. Em Shaffouse mostrava-se o habito de S. José, que Nicodemus recebera em sua luva. Em Wirttemberg encontrou-se um vendedor de indulgencias dando sahida ás suas mercadorias com a cabeça ornada de uma penna tirada da aza do archanjo S. Miguel. Mas não era necessario ir tão longe buscar estas preciosas prendas. Os traficantes de reliquias percorriam o paiz. Elles as vendiam pelas ruas, como mais tarde se fez com as Sanctas Escripturas, e as traziam aos fieis em suas casas, para livral-os do incommodo da peregrinação. Expunham-as com pompa nas igrejas. Estes mercadores ambulantes pagavam uma taxa determinada aos donos das reliquias, e lhes davam um tanto por cento de seus lucros... O reino do céu tinha desaparecido: os homens o haviam substituido por um mercado vergonhoso.

D'Aubigne'.

POESIA

Pede-nos um nosso assignante de Lisboa a publicação dos seguintes versos, que inserimos conforme nos foram remettidos:

Eu sou a luz do mundo.

S. João.—Cap. 8—v. 12.

Pai Eterno, luz e amor;
Em ti descansar, Senhor,
Deseja o coração afflicto.
Profugo desprotegido,
Qual nauta que batido
Pelo tufão,
Procura em balde salvação.

É triste o deserto que vejo,
Longo do ceu porque almejo,
Tudo são trevas aqui;
Só o Evangelho reluz,
E o sangue de Jesus,
Em puro véo
Minha alma conduz ao ceu.

Sombras eternas da morte
 Encontro no mundo por sorte.
 A noite é densa e escura
 Mas brilha, em forte clarão,
 Doce luz da redempção,
 Que da cruz,
 Minha alma encaminha a Jesus.

Quantos perigos na vida
 Despertam minha alma abatida
 N'esta triste solidão!...
 Estando prestes a cabir
 No abysmo, vi reluzir
 Esse clarão
 Do facho da redempção.

Terminada a vida aqui,
 Guiado sempre por ti,
 Espero alcançar a gloria,
 Gosar eterna felicidade
 Onde reina a caridade
 E o amor,
 Que me tens meu Salvador.

Ah! Quando na gloria
 Gosar o que na memoria
 Tenho retratado aqui;
 Verei tua face divina
 Onde essa luz bemvinda
 Me levou,
 Quando'no mundo me guiou.

Augusto Torres.

NOTICIARIO

JESUITAS E IRMÃS HOSPITALEIRAS

Sob esta epigraphe lê-se o seguinte na *Voz do Po-vo*:

Consta ao nosso collega da *Actualidade* e parece constar no commissariado da policia que os sessenta padres jesuitas, que se acham n'esta cidade e suas immediações, vindos de varios pontos da França, d'on-de, como é sabido, foram expulsos, compraram por 17:000\$000 reis, uma casa apalaçada, sita na rua do de Mello, ás Aguas Ferreas.

Nós já tivemos occasião de dizer que, segundo nos affirmaram, os padres procuravam installar-se n'uma vivenda florestal que ha em Villar, em frente d'um azylo da infancia regido por irmãs hospitaleiras; e no sitio do Sardão, da outra margem do Douro, onde tam-bem ha um collegio de meninas igualmente adminis-trado por hospitaleiras.

É bem evidente que estas duas corporações reli-giosas obedecem a um mesmo poder supremo e occul-to. As irmãs entram nos hospitaes, collocam-se á ca-beceira dos enfermos mesmo por casas particulares, para melhor fazerem a sua propaganda jesuitica, e ab-

sorvem a primeira educação da infancia, na qual ficam dominando.

Ao mesmo tempo, os padres, por seu lado, acodem de reforço com a confissão auricular, enquanto não conseguem accommodar-se com o ensino, como já de ha muito têm feito em Campolide.

«O Commercio do Lima» dá no seu ultimo numero um grito de alarma contra este perigo que ameaça o futuro da sociedade portugueza; e relata um facto em abono do seu receio bem fundado.

Ha tempos que para o hospital da real irmandade da Misericordia de Ponte do Lima foram requisitadas tres *irmãs hospitaleiras*, e pouco depois mais uma, por assim o exigir o muito serviço das duas enfermarias.

Desde logo se tractou d'exaltar o bom serviço d'es-sas caritativas mulheres, havendo até quem chegasse a reconhecer-lhes uma educação esmeradissima, o que diga-se a verdade, durou pouco.

Conheceu-se em seguida serem completas e chãs vulgaridades, o que pouco importava; mas que, real-mente, a dedicação e o cuidado pelos enfermos era digno dos mais alevantados elogios.

Mas este entusiasmo facil em pessoas excessiva-mente piedosas e dominadas pelo carolismo durou tam-bem pouco.

As despezas crescentes do hospital e as contnuas exigencias das *irmãs hospitaleiras*, especialmente no tocante a commodidades pessoais, e a escolha d'ali-mentação, destoou muito d'aquelle predicado, e até da humildade da instituição,—isto não fallando n'um calculado mysticismo,—talvez ordenado pela *Regra* que as governa,—e na escolha de capellão privativo para os seus exercicios espirituaes.

Montou-se, ou installou-se, muito depois, o Asylo de primeira infancia desvalida de D. Msria Pia com oi-to creanças, e mais tres *irmãs hospitaleiras* foram tomar a direcção d'esse estabelecimento de beneficencia.

A comissão installadora andou de certo precipita-damente na escolha que fez das taes irmãs para edu-cação moral e intellectual das creanças.

Os fructos d'essa precipitação, diz o citado collega, estão-se vendo, e no asylo em questão encontra-se a repetição d'alguns factos censuraveis que apenas teem servido para desacreditar cada vez mais a instituição das *irmãs hospitaleiras*, que se quer intitular de es-sencialmente humanitaria, quando não é senão genui-namente reaccionaria.

Nós vemos que resultado tirou a Belgica de ter confiado a educação infantil e primaria ao elemento religioso e clerical desde 1842; e como o episcopado e clero belga se insurgiu contra os poderes do Estado, porque ultimamente secularisaram as escolas d'aquel-le paiz.

Foi necessaria toda a energia d'um liberal como Frère-Orban, para recalcar a attitudo ameaçadora dos snrs. bispos, que incitavam os seus padres a revolta-rem-se contra as leis do Estado: bem haja, porém, aquelle resolutivo presidente do conselho que, não se importando com a interrupção das relações com o Va-ticano, está disposto a fazer cumprir as disposições governativas.

Pelo modo como as irmãs hospitaleiras, secundadas pelos jesuitas e reaccionarios, se vão aggremando em Portugal, ha serios motivos para desejarmos um novo Joaquim Antonio Aguiar, mais radicalmente salutar na purgação da lepra que vae alastrando entre nós.

As auctoridades competentes devem obrigar os in-

trusos padres, por isso que são estrangeiros, a darem ao menos o respectivo nome nos commissariados de Lisboa e Porto, se o governo não quizer manter as disposições do decreto do marquez de Pombal que devia ainda estar em vigor, para o caso sujeito.

PARA LOURDES

Os periodicos de Pariz descrevem a partida, no dia 19, das expedições de peregrinos para o santuario de Lourdes.

Sete comboios, de vinte vagões cada um, foram sahindo com pequenos intervallos desde as quatro horas da tarde. Entre aquelles peregrinos contavam-se 1:800 enfermos, que iam em busca das virtudes reparadoras da agua de Lourdes.

De sorte que pelo que respeita a carolice a republica franceza está em maré de levar as lampas á propria Hespanha.

Que mina—a mystificação de Lourdes!

OS JESUITAS

Voltou a ser a ordem do dia, em França, a questão politico-religiosa. O governo, a fim de permittir aos alumnos das escolas congreganistas apontadas pelos decretos de 29 de Março, que concluíssem o anno escolar, havia adiado as medidas de execução contra os jesuitas, até 31 do corrente mez. O gabinete occupa actualmente d'este segundo praso, e o ministro do interior acaba de dar aos Prefeitos dos departamentos onde existem collegios dirigidos por jesuitas, instruções para a execução final dos alludidos decretos.

Ninguém duvida da energia do governo para fazer respeitar a lei. Mas o que fará elle quando os jesuitas depois das ferias, abram de novo os seus collegios em outros locaes e com professores inteiramente dedicados á sua causa, que podem mesmo ter vindo do estrangeiro sob habitos seculares? As difficuldades do governo serão então ainda maiores que a propria execução dos decretos. Melhor fôra que elle tivesse tomado uma medida mais radical, expulsando indistinctamente da França todos os jesuitas. O papa Clemente XIV, que devia conhecel os muito bem, não hesitou n'uma occasião identica.

CASO EDIFICANTE

Noticiam das Baleares que no dia 9 chegou a Manacor um ministro da Igreja methodista e que umas duzentas pessoas que se achavam na estação o receberam com vaias, correndo-o seguidamente á pedrada. O ministro protestante viu-se constringido a refugiar-se n'uma casa que demora perto da estação, e nem ali o deixaram tranquillo os arruaceiros.

Catholicos ou garotos aquelles snrs. insulares?

LUCIFER E 75 DIABRETES

Lemos n'um periodico do reino visinho a seguinte curiosa narrativa de uma occurencia que se deu em Palleja:

Em fins de junho, sobreveio a uma rapariga uma especie de accidente, e o parcho achou occasião para dar a entender que estava energumena, e que elle, com o auxilio de Deus, a livraria dos maus espiritos. Determinou-se n'esse intuito a celebração de uma novena, e todos os dias, pelas 9 horas da manhã, era a joven conduzida á igreja.

Nos primeiros dias o templo conservou-se fechado, mas nos ultimos permittiu-se ingresso aos fleis pela sacristia.

Eis como tinha lugar a cerimonia.

A rapariga estava a oelhada, com o corpo envolto de uma estola e tendo sobre a cabeça um crucifixo. O padre, com um livro na mão, fazia lhe continuas perguntas, a que ella respondia, e o sacerdote explicava então aos circumstantes que não era a joven quem fallava, mas Lucifer e os 75 demonios que a desventurada tinha no corpo. O cura perguntou-lhe por onde sahiriam, respondendo ella que *pelos pés, mas não por ora*.

Ao cabo de umas tantas rezas, o parcho interrogou-a novamente sobre se já *quereriam sahir*. A possesa disse-lhe:

—Não, meu padre, porque na igreja está alguém que não acredita n'elles.

O parcho mandou immediatamente que todos rezassem o Credo e pela terceira vez inquiriu se já estavam dispostos a sahir. A joven respondeu afinal:

—Abram a porta da igreja, que vão sahir!

Assim se fez. O parcho, tendo explicado aos assistentes o rechaço dos ruins espiritos pelas imprecações e exorcismos da Igreja, repetindo que não fôra a rapariga quem fallara, senão os demonios que trazia, bateu algumas vezes com o pé no chão, e, perante uma intimativa por tal modo contundente, Lucifer e os seus sequazes bateram sem duvida em retirada, pois a joven levantou-se risonha e sã, como estava antes de energumena.

Eis como estes padres comprehendem e exercem a sua missão de curas d'almas. Depois, havendo fanatisado e embrutecido o pobre povo ignorante e credulo, tendo rebaixado a religião até ao ponto de volverem os templos n'outros tantos barracões de feira e, em nome do Christo, abusarem vilmente da obcecação mental de uns tristes nescios, querem respeito estes cynicos! pretendem ser tomados a serio, estes fargantes!

Á page! Fôra do templo, chatins!

CONVERSÕES DE JUDEUS

No dia 15 do mez passado, na igreja episcopal para uso dos judeus convertidos, em Palestine-place, Londres, foram baptisados pelo Rev. H. A. Stern tres judeus adultos. Assistiu uma grande congregação de judeus e chsistãos.

LOTERIAS ROMANAS

Um correspondente da *Rock* de Londres envia-lhe de Quebec um annuncio catholico apostolico romano publicado n'esta cidade, de uma loteria para auxiliar o seminario Rimonski.

A lista das sortes remata com a declaração de que «seis centas missas pelos vivos e pelos mortos estarão á disposição dos compradores de bilhetes!»

Tudo em Roma, é um jogo e um negocio para augmentar o «dinheiro de S. Pedro»!

Religião do dinheiro.

Nada mais, e nada menos.

SUPERSTIÇÃO

Tendo alguns emigrados romanos ido de Galvou a Minnesota, o snr. Thomaz Campbell, que os acompanhou, escreveu o seguinte a uma folha romana :

«Houve um incidente que não devo omitir. Durante uma noite de temporal, em que eu não tinha esperanças de ver mais os meus parentes, uma velha me mandou chamar. Fui ter com ella. Disse-me que tinha uma garrafa d'agua benta, e que se eu borrifasse com ella o navio podia ser que acalmasse o vento.

Fiz conforme me pediu, e depois quiz ella que atirasse com a garrafa para o mar, afim de apaziguar as ondas enfurecidas. Este acto satisfiz á pobre creatura. Voltou ao seu beliche cheia da influencia da grandiosa fé catholica antiga, e espraçosa de que não nos acontecera mal nenhum.»

Parece incrível que homens de intelligencia ainda alimentem semelhantes superstições! E que grandiosa fé!

Que vasta differença entre esta credulidade e a fé simples n'Aquelle cuja palavra acalmou o mar?!

EXPEDIENTE

A'quelles dos nossos assignantes que recebem directamente a nossa folha pelo correio, pedimos o obsequio de se dirigirem á administração da mesma, quando tenham de fazer o pagamento das suas assignaturas para evitar irregularidades que até agora se tem dado.

Aos que recebem a folha pelos nossos agentes, é com estes que se devem entender para o pagamento das assignaturas, e não com a administração.

Pedimos tambem por esta occasião ás pessoas que recebem a folha a finesa de participarem se sim ou não desejam continuar a ser assignantes, para não soffrerem interrupção na remessa.

Porto, 31 de agosto de 1880.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do Coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 7 1/2 horas da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

Oração todos os sabbados, ás 7 horas da noite.

N'esta Igreja ha aulas diarias gratuitas para alumnos de ambos os sexos.

Rua de Malmerendas, 102—Todas as quartas-feiras ás 7 1/2 horas da noite, e todos os domingos ás 5 da tarde.

VILLA NOVA DE GAYA—Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Logar do Torne, ao pé do tunel—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Igreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

No mesmo edificio, Igreja Presbyteriana Portuguesa, o Rev.º Manoel Antonio de Menezes.—Culto e pregação do Evangelho todos os domingos ás 9 1/2 horas da manhã e 4 da tarde e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite.

Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde. Oração todos os sabbados ás 7 horas da noite. Eschola dominical todos os domingos ás 10 horas da manhã.

Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde. Aula biblica todos os domingos ás 10 da manhã. Oração todos os sabbados, ás 8 horas da noite. Estudo sobre a Sagrada Escripura, todas as terças-feiras, á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Pedro, rua da Conceição á Praça das Flores n.º 14. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de Jesus, rua de S. Marçal. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, e todas as quartas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada—Congregação de S. Paulo, rua dos Cordoeiros n.º 41. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 da tarde, todas as quintas-feiras á mesma hora.

Igreja Lusitana Episcopal Reformada, Congregação da Santissima Trindade, Rio de Mouro. Todos os domingos ás 11 horas da manhã e 4 da tarde, todas as quintas-feiras ás 7 da tarde.

ANNUNCIOS

PADRE GUILHERME DIAS

Resposta á Pastoral do Bispo do Porto.

Preço..... 200 reis

Confissão (Ensaio Dogmatico Historico).

Preço..... 300 reis

Sermão recitado na inauguração da igreja evangelica do Porto.

Preço..... 120 reis

À venda na igreja do largo do Coronel Pacheco.

DEPOSITOS DE TRATADOS E LIVROS

DEPOSITO, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia, ou a inspiração das escripturas, 324 pag.—100 reis.

Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A Joven Aldeana, 48 pag.—40 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 16 pag.—10 reis.

Erric, o criado russo, 16 pag.—10 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos. 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 16 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes, (1 vol. encadernado), 215 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada, 15 pag.—10 reis.

O menino da matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O Padre Jacintho, 16 pag.—10 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 188 pag.—80 reis.

Sou christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—15 reis.

Luz do Céu, 126 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 40 pag.—30 reis.

O culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 31 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 22 pag.—10 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—10 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 150 pag.—50 reis.

«O Amigo da Infancia» sae cada mez; por numero 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis cada um.

Um sortimento de livros em inglez, a varios preços. Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 100 reis, para cima, expdem-se estas publicações, franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripuras

LISBOA—Janellas Verdes n.º 28.

PORTO—Egreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA—Rua das Pretas, 72.

N'estes depositos encontram-se as sagradas Escripuras em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo—500 reis.

Idem, traducção de Almeida—500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo—100 reis.

Idem, traducção de Almeida—100 reis.

Psalms, traducção de Almeida—50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida—20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DO CORONEL PACHECO

CAPELLA EVANGELICA

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura—(paga adiantada). Anno 480, semestre 240 reis; para as provincias accresce o porte do correio.

N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º, 2.º e 3.º anno: para a cidade custa cada uma 480 reis, e para as provincias, 500.

São agentes da REFORMA, em Lisboa os ill.^{mos} srs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5.º 2.º — José Gregorio Baudonin—rua do Sacramento á Pampulha, 42, 2.º—Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo 23, loja de mercearia.

EDITOR RESPONSÁVEL—G. P. DIAS DA CUNHA

Typ. Occident al, rua da Fabrica, 66. — PORTO